

Relatório de Autoavaliação Institucional 2026

Ano de Referência - 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2026

ANO DE REFERÊNCIA – 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Leonardo Barchini

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
(SETEC)
Marcelo Bregagnoli

Reitor
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão **Ana**
Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação
Carlos Winston Guedes
Bezerra (presidente)
Francisco Andrade Sales
Júnior João de Sousa Martins
Laís Melo Lira
Mairton Emanuel Miranda
Nascimento Maria Elisangela de
Sousa
Rafaela Camargo Maia
Túlio Ésio Ferreira do Nascimento

Assessoria Técnica
Keina Maria Guedes da Silva

Sistematização do Relatório
Carlos Winston Guedes
Bezerra
Maria Elisangela de Sousa

Revisão Gramatical
Francisco Levi Apolinário de Moraes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação. Instituto Federal do Ceará – IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2026: ano de referência 2025: 1º
relatório parcial: ciclo 2024-2026 / Comissão Própria de Avaliação. – Acaraú, 2026.

40 p.

1. IFCE. 2. Avaliação Institucional (2026) - Relatório. 3. Planejamento institucional.
I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (21. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecária Me. Keina Maria Guedes da Silva – CRB 3/ Nº 1357

Sumário

1 Apresentação	7
1 Introdução	7
1.1 A Avaliação Institucional	7
1.2 Breve Histórico do IFCE	8
1.3 Caracterização do IFCE	9
1.4 Organização Multicampi	9
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	10
1.6 Identificação da Unidade	11
1.7 Cursos Ofertados no IFCE	12
1.8 Dados do Campus	13
1.9 Dados da CPA	13
2 Metodologia	13
2.1.1 Etapa de Elaboração	14
2.1.2 Etapa de Execução	14
2.1.3 Etapa de Análise	14
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	17
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	17
3.1 Dimensões Institucionais	18
3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	18
3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	18
3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	22
3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	24
3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal	25
3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.	28
3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física	29
3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional	34
3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	35
3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira	37
4 Ações com Base na Análise Final	38
5 Considerações Finais	38
Referências	39

(...) “dentro do cenário de desigualdade e de exclusão que caracteriza o Brasil de hoje, a avaliação precisa ser entendida não como auditoria ou cobrança, mas, antes de mais nada, como uma parte integral da construção cotidiana da democracia.”

(Peter Spink, 2001)

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) *campus* Acaraú apresenta, para apreciação pública, o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2025, que compreende os períodos letivos de 2025.1 e 2025.2.

Considerando a necessidade de aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, as ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo. Dessa forma, essas atividades fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada nos pressupostos institucionais, a CPA do *campus* Acaraú disponibiliza à comunidade interna e externa o presente relatório em que se apresentam os resultados da avaliação institucional feita a partir da aplicação de questionário avaliativo junto a toda comunidade acadêmica. Este relatório contempla os resultados da avaliação institucional em diferentes dimensões: infraestrutura física da instituição, Políticas ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão, Políticas de Gestão, Políticas de Assistência Estudantil, dentre outras.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresentam-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, abordam-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o relatório parcial do triênio 2024-2026, através do qual se possibilita verificar as avaliações dos respondentes para, posteriormente, compará-las com as demais avaliações do ciclo que se inicia. Dessa forma, ao final do ciclo, poderemos averiguar se as avaliações resultaram em ações práticas para realização de alterações nos aspectos avaliados no *campus* Acaraú.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes” (Brasil, 2004). De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições, devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 (INEP, 2014) apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo à periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 (INEP, 2014), os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2024) até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2025) até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2026) até 31 de março de 2027.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2025 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA do *campus* Acaraú referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2025. Através dele, é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892 (Brasil, 2008), o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Campos Sales (Campus em implantação), Canindé, Cascavel (Campus em implantação), Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Fortaleza (Messejana) - (Campus em implantação), Guaramiranga (Campus Avançado), Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana (Campus Avançado), Juazeiro do Norte, Lavras da Mangabeira (Campus em implantação), Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mauriti (Campus em implantação), Mombaça (Campus Avançado), Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com dados extraídos de sistemas institucionais do IFCE (Q-acadêmico e

SUAP), atualizados em 24/03/2026, no ano de 2025, em seus dois semestres letivos, havia 53.232 (cinquenta e três mil, duzentos e trinta e dois) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já para as matrículas ativas, os dados foram enviados pela PROEN e são separadas entre alunos cursando ou trancados. Este subconjunto, tem um total de 43.225 (quarenta e três mil duzentos e vinte e cinco) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008 (Brasil, 2008), transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

Autarquia criada nos termos da Lei Nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008 (Brasil, 2008)	
Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza Jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE Campus Acaraú, são oferecidos 05 cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio e 03 integrados ao Ensino Médio, 03 cursos de graduação e 01 curso de especialização, conforme detalhamento a seguir:

1.7.1 Cursos Técnicos

Subsequentes:

1. Técnico em Administração
2. Técnico em Eventos
3. Técnico em Informática
4. Técnico em Meio Ambiente
5. Técnico em Serviços em Restaurante e Bar

Integrados

1. Técnico em Aquicultura
2. Técnico em Construção Naval
3. Técnico em Pesca

1.7.2 Cursos Superiores

Licenciatura

1. Licenciatura em Ciências Biológicas
2. Licenciatura em Física

Bacharelado

1. Engenharia de Pesca

1.7.3 Cursos de Pós-Graduação

Especialização

1. Pós-Graduação *Lato Sensu* em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional

Mestrado

1. Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (PROFBIO)

1.8 DADOS DO CAMPUS

Campus/site	Endereço	Telefone
Acaraú / ifce.edu.br/acarau	Av. Des. Armando de Sales Louzada, s/n. Monsenhor José Edson Magalhães. Acaraú, CE – CEP: 62580-000	(88) 3661.4103

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral foi instituída pela Portaria N° 1831/GABR/REITORIA, de 28 de dezembro de 2022 (IFCE, 2022). A atual composição da comissão local foi definida pela Portaria N° 8207/GABR/REITORIA, de 03 de dezembro de 2024 (IFCE, 2024a).

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia, desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, às salas de aulas e aos contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 10 a 28 de fevereiro, com reabertura no período de 08/12/2025 a 13/02/2026. O acesso ao questionário se deu através de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes, foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados do relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise, foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles,

pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção “Não possuo os dados”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra
válida: “Não possuo os dados”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação, de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*. Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação Mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as

possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade
Potencialidade	Fragilidade	Controvérsia
Potencialidade	Avaliação Mediana	Tendência de Potencialidade
Fragilidade	Potencialidade	Controvérsia
Fragilidade	Fragilidade	Fragilidade
Fragilidade	Avaliação Mediana	Tendência de Fragilidade
Avaliação Mediana	Potencialidade	Tendência de Potencialidade
Avaliação Mediana	Fragilidade	Tendência de Fragilidade
Avaliação Mediana	Avaliação Mediana	Avaliação Mediana

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Avaliação Final
Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade Fragilidade Avaliação Mediana	Potencialidade
Potencialidade	Fragilidade	Potencialidade Fragilidade Avaliação Mediana	Potencialidade Fragilidade Controvérsia
Potencialidade	Avaliação Mediana	Potencialidade Fragilidade Avaliação Mediana	Potencialidade Controvérsia Avaliação Mediana
Fragilidade	Potencialidade	Potencialidade Fragilidade Avaliação Mediana	Potencialidade Fragilidade Controvérsia
Fragilidade	Fragilidade	Potencialidade Fragilidade	Fragilidade

		Avaliação Mediana	
Fragilidade	Avaliação Mediana	Potencialidade Fragilidade Avaliação Mediana	Controvérsia Fragilidade Avaliação Mediana
Avaliação Mediana	Potencialidade	Potencialidade Fragilidade Avaliação Mediana	Potencialidade Controvérsia Avaliação Mediana
Avaliação Mediana	Fragilidade	Potencialidade Fragilidade Avaliação Mediana	Controvérsia Fragilidade Avaliação Mediana
Avaliação Mediana	Avaliação Mediana	Potencialidade Fragilidade Avaliação Mediana	Avaliação Mediana

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de fragilidade e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2025, em seus dois semestres letivos, e à PROGEP, os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2025. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2025

CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Acaraú	5,78%	60,61%	32,35%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861/2004 (Brasil, 2004), que instituiu o SINAES.

3.1 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	51,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	25,0% FRAGILIDADE	40,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	97,5% POTENCIALIDADE	93,1% POTENCIALIDADE	90,9% POTENCIALIDADE E	POTENCIALIDADE

Na dimensão 1, vemos que, apesar de o grupo docente avaliar a participação na elaboração/revisão do PDI e do PAA, a classificação final tendeu à fragilidade em decorrência da avaliação dos discentes e dos técnicos administrativos. É um resultado preocupante por se tratar dos planos que orientam as ações da instituição para os próximos anos. Já em relação à coerência entre a instituição e suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserida, o resultado foi de expressiva potencialidade.

A partir do aspecto fragilidade da primeira questão, seria interessante que os gestores do IFCE Campus Acaraú trabalhassem de forma constante a sensibilização e a comunicação, como formas de minimizar ou superar as fragilidades identificadas de participação de parte da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação
---------	-----------	-------	---------	---------------

				Final
No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	42,5% FRAGILIDADE	31,0% FRAGILIDADE	36,4% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, às suas solicitações foram atendidas?	23,1% FRAGILIDADE	43,8% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?	57,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	48,9% FRAGILIDADE	75,0% POTENCIALI DADE	CONTROVÉRSIA
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	77,8% POTENCIALI DADE	43,6% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSIA
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	34,2% FRAGILIDADE	47,6% FRAGILIDADE	40,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	61,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	40,0% FRAGILIDAD E	AVALIAÇÃO MEDIANA
No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	61,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	25,0% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	85,2% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	85,2% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	Não se aplica	90,7% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE

(Pergunta exclusiva para os discentes)				
Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	51,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	56,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	53,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	38,2% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	55,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	56,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	89,7% POTENCIALIDADE	85,2% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	89,7% POTENCIALIDADE	84,9% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas	87,2% POTENCIALIDADE	87,2% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE

práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)				
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	86,1% POTENCIALIDADE	Não se aplica	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	84,2% POTENCIALIDADE	Não se aplica	72,7% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nesta dimensão, 16 itens avaliados assinalaram avaliação mediana e potencialidade. 5 itens apresentaram uma avaliação de fragilidade e 2 itens controvérsia, o que aponta a necessidade de cuidado pelos gestores, a fim de que, na próxima avaliação, obtenham melhores resultados.

Dentre os itens que merecem atenção estão: a atividade de produção científica e tecnológica através da publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos; o apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis; o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão de modo articulado no campus. Nestes 3 itens, os três grupos avaliaram como fragilidade, avaliação que não deixa espaço para dúvidas.

Nos itens voltados aos docentes ou discentes, merecem destaque os avaliados enquanto fragilidade: o desenvolvimento de práticas que estimulem a formação continuada dos docentes e a coerência entre os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em relação à formação do egresso. Podemos considerar que esses itens guardam relação com os outros itens também avaliados como fragilidade, apontando a necessidade de rever aspectos ligados à formação continuada e à articulação entre ensino, pesquisa e extensão para pensar, inclusive, os PPCs dos cursos.

Houve também 2 itens avaliados como controvérsia, um ligado à iniciação à pesquisa e outro à extensão, itens que, somados aos demais apontados enquanto fragilidades, reforçam a preocupação relativa à formação e à articulação entre teoria e prática nos cursos.

Por outro lado, os itens avaliados enquanto potencialidade indicam um fator de contradição presente, pois ressaltam: a formação cidadã através dos currículos dos cursos; o estímulo e a participação em atividades de extensão por parte de docentes, discentes e técnicos administrativos; a reflexão e a pesquisa presentes nos métodos de ensino dos professores e a orientação da avaliação da aprendizagem nos aspectos qualitativos em vez dos quantitativos. Portanto, dados animadores, mas que denotam certa contradição diante dos itens avaliados enquanto fragilidade.

Seguem algumas sugestões:

I) investir no desenvolvimento de atividades de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos, a partir de ações oriundas e/ou apoiadas pelas coordenações de pesquisa e extensão, coordenações de cursos e coordenadorias de assuntos estudantis, com a possibilidade da concessão de bolsa; apoiar a comunidade acadêmica na participação em eventos regionais, nacionais e internacionais;

II) estimular a promoção e participação dos técnicos administrativos em atividades de extensão, como palestras, oficinas, minicursos etc.;

III) ampliar possibilidades de avanço na formação continuada dos docentes, além das praticadas no plano de desenvolvimento de pessoal, com capacitações voltadas, por exemplo, ao atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas, saúde, ética, legislação, relacionamento interpessoal etc.

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação - AH/SD)?	33,3% FRAGILIDADE	31,4% FRAGILIDADE	14,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	27,3% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	22,5% FRAGILIDADE	20,7% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	5,0% FRAGILIDADE	3,4% FRAGILIDADE	9,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve				

atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	10,3% FRAGILIDADE	34,8% FRAGILIDADE	12,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas -NEE?	25,9% FRAGILIDADE	32,3% FRAGILIDADE	37,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	75,5% POTENCIALIDADE	56,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	45,5% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	25,0% FRAGILIDADE	29,3% FRAGILIDADE	36,4% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	35,0% FRAGILIDADE	41,4% FRAGILIDADE	45,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	15,0% FRAGILIDADE	12,1% FRAGILIDADE	36,4% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	36,7% FRAGILIDADE	43,9% FRAGILIDADE	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	25,9% FRAGILIDADE	48,8% FRAGILIDADE	40,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	97,1% POTENCIALIDADE	97,5% POTENCIALIDADE	88,9% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe uma política/programa/ação de	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	89,2% POTENCIALIDADE	75,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

preservação do meio ambiente no campus?				
No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	81,0% POTENCIALIDADE	76,7% POTENCIALIDADE	80,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	23,1% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE

Na dimensão 3, temos os dados referentes à responsabilidade social da instituição, com ênfase nas ações de inclusão educacional, acessibilidade, diversidade e desenvolvimento sustentável nos campi. Os dados indicam muitas fragilidades, no que se refere à inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), excetuando uma avaliação mediana por parte dos estudantes relativa às ações realizadas no *campus* para estudantes com NEE, as demais respostas pontuaram fragilidades. Quanto à existência dos Núcleos (NAPNE, NEABI e NUGEDS), apenas o NEABI obteve respostas positivas, mas ainda apresentando desconhecimento por parte dos técnicos, situações graves por se tratarem de núcleos institucionalizados. Por fim, os professores atestam não se sentirem capacitados para atender estudantes com NEE.

No que se refere às ações de combate ao assédio sexual e moral, os indicadores revelam fragilidades generalizadas. Tanto um como o outro foram avaliados como frágeis pelos grupos respondentes.

Em contrapartida, observa-se um panorama mais positivo em relação às iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável e à preservação da memória e do patrimônio cultural. Nesses quesitos, as avaliações acentuaram potencialidades, sendo avaliada medianamente por professores apenas a questão referente à política/programa/ação de preservação do meio ambiente no *campus*.

Diante desse panorama, recomenda-se a ampliação das ações de formação e conscientização, além da criação de estratégias para aumentar o conhecimento e a participação da comunidade acadêmica nas atividades dos núcleos voltadas para a inclusão e a diversidade; bem como para a efetivação de ações, programas e comissões voltadas ao combate ao assédio sexual e moral.

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
---------	-----------	-------	---------	---------------------

Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	73,0% POTENCIALIDADE	81,3% POTENCIALIDADE	90,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional	62,50% AVALIAÇÃO MEDIANA	83,3 POTENCIALIDADE	80,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	67,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	90,6% POTENCIALIDADE	90,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	65,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	88,9% POTENCIALIDADE	90,9% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Na dimensão em questão, foram analisados os dados referentes à comunicação do IFCE com a sociedade, abrangendo a percepção da imagem institucional, a eficácia das estratégias de comunicação externa e interna e a qualidade das informações divulgadas.

Observamos que os dados referentes à comunicação do IFCE e à sua imagem institucional foram bem avaliados, gerando potencialidade, a exceção foi a avaliação dos professores que foram todas medianas. Tal situação indica a necessidade de um trabalho para que a avaliação possa ser uniforme, o que não tira por outra feita o mérito da atual avaliação. A instituição é bem vista na comunidade de modo geral, mas ainda há espaço para consolidação de sua identidade.

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte	97,2% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

desses grupos deixe a questão em branco.)				
Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	89,2% POTENCIALIDADE	Não se aplica	90,9% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	91,9% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	74,1% POTENCIALIDADE	Não se aplica	80,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	84,2% POTENCIALIDADE	Não se aplica	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDA DE
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	73,5% POTENCIALIDADE	Não se aplica	36,4% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	70,3% POTENCIALIDADE	Não se aplica	90,9% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses	83,8% POTENCIALIDADE	Não se aplica	72,7% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

grupos deixe a questão em branco.)				
Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	83,9% POTENCIALIDADE	Não se aplica	80,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) / Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	26,9% FRAGILIDADE	Não se aplica	18,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	38,2% FRAGILIDADE	Não se aplica	18,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Nesta dimensão, é feita uma análise dos dados referentes às políticas de pessoal do IFCE, abordando-se a relação entre servidores e chefias, capacitação, qualidade de vida, condições de trabalho e a suficiência de pessoal.

Os indicadores revelam um ambiente institucional positivo quanto ao respeito e à confiança entre servidores e chefias, bem como entre os servidores. A relação entre servidores e estudantes também apresenta um alto índice de potencialidade, demonstrando uma boa integração dentro da comunidade acadêmica.

A política de capacitação, a percepção de valorização profissional e as ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos servidores não foram avaliadas todas enquanto potencialidades, os técnicos consideraram como mediana a valorização profissional e os professores avaliaram as ações voltadas à melhoria da qualidade de vida como frágeis, resultando numa avaliação final controversa. Os dados indicam a necessidade de aprimoramento tanto em um quanto no outro quesito da avaliação.

Por outro lado, as condições de trabalho, o clima organizacional e o acompanhamento da comissão, que supervisiona o desenvolvimento da carreira profissional dos servidores/as, foram considerados enquanto potencialidade, alinhados aos primeiros quesitos dessa dimensão. Já a participação dos servidores em atividades promovidas pelas comissões de pessoal (CPPD/CIS-TAE) e a suficiência de pessoal foram avaliadas como frágeis.

Os resultados indicam que o campus dispõe de um ambiente institucional positivo em termos de respeito, confiança e condições de trabalho, mas enfrenta ainda desafios na capacitação, na valorização profissional e na qualidade de vida dos servidores. A percepção sobre a suficiência de pessoal também é um aspecto crítico que merece atenção. Recomendam-se a ampliação de estratégias de desenvolvimento profissional, o fortalecimento das políticas de bem-estar e a análise da suficiência de pessoal apontando as devidas necessidades, para garantir maior eficiência nas atividades acadêmicas e administrativas.

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	69,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	69,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	59,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	62,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA

exclusiva para os discentes)				
Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	66,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA

Acerca da análise da organização e gestão da instituição, considerou-se a percepção dos discentes sobre a atuação da coordenação de curso, do corpo docente e dos técnicos administrativos.

Os discentes avaliaram medianamente a coordenação dos cursos, o corpo docente e os técnicos administrativos, o que denota uma possibilidade de melhora na atuação dos profissionais no processo educativo dos estudantes: formação, extensão e pesquisa.

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	22,2% FRAGILIDADE	42,9% FRAGILIDADE	8,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	32,8% FRAGILIDADE	58,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	16,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	29,0% FRAGILIDADE	51,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	42,2% FRAGILIDADE	56,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	52,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	72,5% POTENCIALIDADE	75,4% POTENCIALIDADE	58,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	81,6% POTENCIALIDADE	71,1% POTENCIALIDADE	70,8% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à: [a) Limpeza]	75,4% POTENCIALIDADE	73,1% POTENCIALIDADE	46,7% FRAGILIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula,				

qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	69,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	43,8% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	56,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	67,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	20,0% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	41,6% FRAGILIDADE	46,7% FRAGILIDADE	12,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	28,9% FRAGILIDADE	38,9% FRAGILIDADE	6,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	69,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	75,1% POTENCIALIDADE	41,7% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	59,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	74,7% POTENCIALIDADE	41,7% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	56,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	68,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	6,3% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	36,5% FRAGILIDADE	53,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	22,9% FRAGILIDADE	43,4% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f] Segurança]	39,7% FRAGILIDADE	59,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	9,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender às suas demandas?	84,3% POTENCIALIDADE	81,5% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a] Limpeza]	53,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	52,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	41,7% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b] Iluminação]	56,7 AVALIAÇÃO MEDIANA	58,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	25,0% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c] Ventilação]	49,5% FRAGILIDADE	44,8% FRAGILIDADE	12,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a] Limpeza]	86,5% POTENCIALIDADE	88,6% POTENCIALIDADE	52,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [b] Iluminação]	78,2% POTENCIALIDADE	83,7% POTENCIALIDADE	52,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c] Ventilação]	76,2% POTENCIALIDADE	82,2% POTENCIALIDADE	47,1% FRAGILIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d] Mobiliário]	63,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	71,8% POTENCIALIDADE	17,6% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e] Equipamentos]	49,6% FRAGILIDADE	59,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	6,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f] Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	32,6% FRAGILIDADE	58,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	27,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [g] Qualidade do acervo bibliográfico]	40,3% FRAGILIDADE	60,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h] Conservação do acervo bibliográfico]	68,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	68,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	35,7% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i] Atualização do acervo bibliográfico]	29,3% FRAGILIDADE	47,4% FRAGILIDADE	16,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	84,5% POTENCIALIDADE	82,5% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [a] Telefone]	41,9% FRAGILIDADE	41,8% FRAGILIDADE	47,8% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b]	49,9% FRAGILIDADE	26,4% FRAGILIDADE	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE

Xerox]				
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c] Material de Consumo]	38,8% FRAGILIDADE	35,2% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d] Multimeios]	39,3% FRAGILIDADE	39,3% FRAGILIDADE	35,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e] Quadro Branco]	58,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	57,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	42,9% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f] Apagador e Pincel]	50,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	43,8% FRAGILIDADE	42,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	27,0% FRAGILIDADE	31,5% FRAGILIDADE	34,8% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade e da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	21,3% FRAGILIDADE	18,3% FRAGILIDADE	29,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [a] Limpeza]	77,2% POTENCIALIDADE	74,6% POTENCIALIDADE	52,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [b] Mobiliário]	56,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	21,7% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c] Iluminação]	66,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	72,1% POTENCIALIDADE	43,5% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d] Equipamentos]	47,1% FRAGILIDADE	57,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	21,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades				

administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [e] Ventilação]	66,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	69,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	39,1% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a] Limpeza]	70,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b] Iluminação]	62,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c] Ventilação]	61,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d] Mobiliário]	38,5% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e] Equipamentos]	28,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	83,5% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	74,5% POTENCIALIDADE	79,2% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE

Quanto à infraestrutura física do campus, muitas percepções apontam fragilidades quanto à acessibilidade do campus, às salas de aulas, aos laboratórios, aos banheiros, à biblioteca, às salas administrativas e à sala dos professores. Uma infraestrutura com necessidades de reestruturação de iluminação, ventilação, limpeza, segurança,

manutenção de equipamentos, mobiliário, acervo bibliográfico.

Além disso, foram avaliadas também com fragilidades os serviços de apoio às atividades de aprendizagem como: pincel, apagador, xérox, material de consumo. A disponibilidade de recursos tecnológicos e a conectividade da internet foram considerados insuficientes pelos respondentes. A acessibilidade dos espaços físicos também foi mencionada como um ponto de atenção, com respondentes indicando dificuldades nesse aspecto.

Foram avaliadas medianamente: a disponibilidade de espaço físico para eventos/projetos de instituições parceiras; a iluminação e a ventilação das salas de aula; a ventilação dos laboratórios; a limpeza e a ventilação dos banheiros; a conservação do acervo bibliográfico; a presença dos quadros brancos para o apoio a aprendizagem; a ventilação e o mobiliário das salas administrativas e a iluminação e ventilação da sala dos professores. As potencialidades, por sua vez, foram: as oportunidades para participação em pesquisas e extensão; os horários de atendimento da biblioteca e dos laboratórios; a limpeza das salas de aula, da biblioteca, das salas administrativas e da sala dos professores; a iluminação e a ventilação da biblioteca, seu acervo virtual e físico destinado aos cursos.

Esse quadro avaliativo demonstra a necessidade de reformas e adequações estruturais do campus para atender melhor sua comunidade acadêmica.

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	68,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	64,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	54,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	67,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	63,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	54,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o				

Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	71,0% POTENCIALIDADE	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	45,8% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	69,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	44,1% FRAGILIDADE	94,1% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA

Nesta dimensão, temos parte avaliação mediana e parte avaliação controversa, decorrente do desacordo avaliativo dos segmentos respondentes. No primeiro quesito controverso, os técnicos apontaram fragilidade quanto às ações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais. No segundo quesito, os discentes apontaram fragilidade relativo ao conhecimento dos resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Dessa forma, é importante fortalecer ações de divulgação dos relatórios junto a todos que fazem a instituição, bem como a efetivação de medidas orientadas pela presente avaliação e suas consequentes divulgações.

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Avaliação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	60,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	71,4% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	59,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	58,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	81,8% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	79,0% POTENCIALIDADE	66,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	87,5% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDA DE
O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	54,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	47,4% FRAGILIDADE	70,0% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular?	Não se aplica	66,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA

(Pergunta exclusiva para os discentes)				
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a) Auxílio-óculos?]	Não se aplica	29,5% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b) Auxílio-transporte?]	Não se aplica	28,8% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c) Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]	Não se aplica	24,5% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d) Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]	Não se aplica	25,5% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [e) Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]	Não se aplica	27,2% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f) Auxílio-alimentação?]	Não se aplica	29,0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g) Auxílio-moradia?]	Não se aplica	26,1% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios	Não se aplica	24,6% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h) Auxílio a mães e pais?]				
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i) Auxílio acadêmico?]	Não se aplica	29,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j) Auxílio emergencial?]	Não se aplica	24,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Professor	Aluno
a) Eventos em geral	93%	85%
b) Participação em conselhos ou comissões	7%	15%

A avaliação discente aponta para um quadro alarmante de fragilidades em quase todos os itens. As exceções ficam a cargo dos atendimentos pedagógico e social, bem como os programas de apoio ao discente que foram avaliados como medianos pela maioria dos respondentes e o atendimento da CCA que foi avaliado como potencialidade. O quesito relativo à oferta e ao acompanhamento de estágio teve uma avaliação controversa devido às diferentes percepções dos respondentes.

Os discentes avaliaram a gestão de todos os tipos de auxílio oferecidos pela instituição com fragilidade. Os dados coincidem com os resultados do Relatório Final do Ciclo 2021-2023 e com o Relatório Parcial de 2025 referente ao ano de 2024, apresentando assim uma recorrência negativa. O único item que diferiu foi a avaliação dos programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, avaliados como medianos.

A respeito dos vínculos dos egressos com o IFCE, docentes e discentes indicam, em maioria expressiva, ocorrerem por meio de eventos em geral.

Sugere-se, a partir dos dados, uma insistência na divulgação dos recursos da Assistência Estudantil e na política de gestão participativa para buscar um maior conhecimento e participação por parte dos estudantes.

3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos	80,2% POTENCIALIDADE	65,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	95,2% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

financeiros do campus?				
Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	69,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	44,1% FRAGILIDADE	94,1% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA

Os indicadores desta dimensão apontaram para uma potencialidade nas estratégias de comunicação dos recursos financeiros pela gestão visando à transparência e avaliação controversa relativa ao conhecimento do planejamento e da aplicação dos recursos dos auxílios estudantis do campus Acaraú. Nas duas questões, os estudantes trazem as respostas mais preocupantes.

Esse resultado indica a necessidade de ações de comunicação gerais para ampliar o conhecimento de todos quanto à gestão dos recursos financeiros do campus e quanto ao planejamento da aplicação dos recursos da Assistência Estudantil.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

Este relatório será encaminhado para a gestão máxima da instituição para tomada de conhecimento dos resultados e dos indicadores, principalmente das fragilidades e controvérsias apontadas, a fim de que se possa traçar um plano próprio de trabalho em conjunto com a gestão do *campus* Acaraú para melhoria e fortalecimento dos indicadores.

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se a divulgação do relatório para a comunidade acadêmica do campus Acaraú e a devida apropriação por todos que a compõem. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, seja elaborado um plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão do ciclo de avaliações institucionais entre 2021 e 2023 (IFCE, 2024b), constatou-se a necessidade de maior visibilidade e aproveitamento dos resultados obtidos para orientar os ajustes institucionais necessários ao alcance das metas estabelecidas. Embora o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 (IFCE, 2018) tenha sido um marco planejador importante, não houve uma correlação direta entre suas diretrizes e os aspectos avaliativos levantados ao longo do processo, dificultando a implementação de medidas estratégicas alinhadas às reais demandas da instituição.

A atual Comissão Própria de Avaliação (CPA) recomenda que seja ampliado o processo de colaboração com a equipe responsável pelo planejamento institucional do

IFCE. Essa integração permitirá que as demandas, identificadas por meio dos métodos democráticos de coleta de informações desenvolvidos pela CPA, sejam efetivamente incorporadas como instrumentos estratégicos de gestão.

Durante a elaboração deste relatório, evidenciaram-se diversos temas críticos que demandam atenção por parte da instituição em âmbito local. Dessa forma, é essencial que a instituição não apenas considere os resultados apresentados nos relatórios avaliativos, mas também fortaleça as instâncias responsáveis pela implementação das melhorias necessárias. Para que o PDI 2024-2028 (IFCE, 2023b) alcance seus objetivos, faz-se imprescindível uma estruturação eficiente das comissões envolvidas no processo avaliativo, assegurando que as recomendações da CPA sejam devidamente incorporadas às estratégias institucionais e contribuam para a elevação dos indicadores de qualidade dos cursos.

Após o ciclo de avaliações 2021 a 2023, verificou-se que os resultados das avaliações institucionais precisam ser considerados e colocados em evidência, em relação ao que precisa ser ajustado na instituição para se alcançar a potencialidade estabelecida como meta, pelos métodos abordados no processo de avaliação. Em 2019 também teve início um ciclo planejador, com o PDI 2019-2023 (IFCE, 2018), que finaliza sem ter tido uma correlação direta com este processo avaliativo, tendo em vista que não conseguimos relacionar as medidas planejadas com os aspectos avaliativos de forma direta. Como a atual CPA segue em um novo ciclo avaliativo, sugerimos que os gestores atentem para necessidade de correlação da avaliação institucional com o PDI 2024-2028 (IFCE, 2023b), a fim de que os resultados da atual fase avaliativa possam realmente consubstanciar mudanças institucionais efetivas.

É imperativo que a instituição considere o resultado apresentado nos relatórios e que as comissões sejam estruturadas, para que o objetivo do PDI de 2024-2028 (IFCE, 2023b) consiga alcançar a meta de melhoria das notas dos cursos, tendo em vista que a CPA é uma instância obrigatória deste processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2024. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2025. 47 p. 1º relatório parcial. Disponível em: https://portal.ifce.edu.br/documents/8088/Relat%C3%B3rio_2024.pdf. Acesso em: 20 abr. 2026.

Brasil. **Decreto Nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

Brasil. **Lei Nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da

Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

Brasil. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

Brasil. **Lei Nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

Brasil. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

Instituto Federal do Ceará - IFCE. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018)**. Fortaleza: IFCE, 2013.

Instituto Federal do Ceará - IFCE. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)**. Fortaleza: IFCE, 2018.

Instituto Federal do Ceará - IFCE. **RESOLUÇÃO CONSUP / IFCE Nº 29, DE 29 DE MARÇO DE 2023a**. Aprova o Regimento da Comissão Própria de Avaliação do IFCE.

Instituto Federal do Ceará - IFCE. **PORTARIA Nº 8207/GABR/REITORIA, DE 03 de DEZEMBRO DE 2024a**.

Instituto Federal do Ceará – IFCE. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)**. Fortaleza: IFCE, 2023b.

Instituto Federal do Ceará - IFCE. **Relatório de Gestão 2023: ano base 2022**. Fortaleza: IFCE, 2023c.

Instituto Federal do Ceará - IFCE. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais**. Brasília, 2014, 44 p.

SPIN, P. **Avaliação Democrática: Propostas e Práticas**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira Interdisciplinas de AIDS (ABIA), 2001. Disponível em: https://www.abiaids.org.br/_img/media/colecao%20fundamentos%20avaliacao%20N3.pdf. Acesso em: 03 de maio de 2026.